

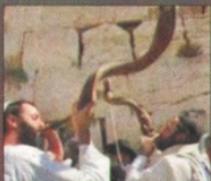
Ferramenta

100

Respostas

Bíblicas para

O Judaísmo



A Cultura Judaica



A Torá



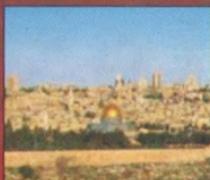
As festas judaicas



Símbolos Judaicos



As profecias judaicas



Jerusalém



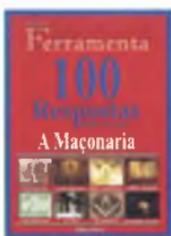
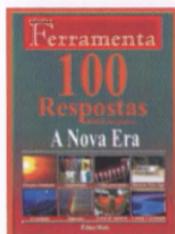
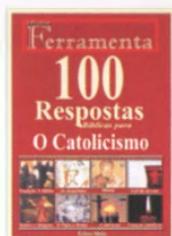
Os judeus



Crenças judaicas

Édino Melo

CAIXA DE FERRAMENTA - 100 RESPOSTAS BÍBLICAS



Visite o nosso site www.edferramenta.com.br (Fone 19.32551758)

SUMÁRIO

1. A importância do povo judeu.....	03
2. O judeu e a Torá.....	05
3. Os fatos mais importantes na vida de um judeu, do berço ao túmulo.....	10
4. A fé judaica.....	13
5. As profecias messiânicas.....	16
6. Quem é o Messias.....	19
7. O afunilamento profético.....	22
8. Os judeus e o Messias.....	24
9. A revelação do Messias.....	27
10. A autoconsciência do Messias.....	30
11. O cumprimento pleno das profecias.....	34
12. Achamos o Messias.....	37

Bibliografia



TRANSCULTURAL

PEDIDOS: (19) 3255-1758

E-mail: edferramenta@terra.com.br

Visite o nosso site www.edferramenta.com.br

Autor: Edino Melo

Colaboradores: Edgar Matheus, Lucas Richardson

Revisão: Paulo Américo Paiva Pinheiro

**Convites para palestras, conferências e seminários
sobre os temas: Simbologia, Brinquedos - O Perigo
Oculto, Seitas e Heresias e Mídia (19) 32551758.**

E-mail: edferramenta@terra.com.br

© Todos direitos reservados à Transcultural Editora
R. João Quirino do Nascimento, 171, Jd. Flamboyant
CEP 13.093.270 - Campinas - São Paulo - Brasil.

1. A IMPORTÂNCIA DO POVO JUDEU

Esse livro é escrito em profundo respeito aos judeus. O rabino Benjamin Blech, em seu livro *O Mais Completo Guia Sobre Judaísmo*, SP: Shafer, 1999, cita o que Mark Twain escreveu na *Harper's Magazine*, em 1897 a respeito da tenacidade dos judeus na História. Segundo ele, “os egípcios, os babilônios e os persas surgiram, encheram o planeta de barulho e esplendor, e então murcharam e desapareceram. Os gregos e os romanos vieram logo após, provocaram um alarido imenso, e se foram. Já, os judeus presenciaram a passagem de cada um desses povos, sobreviveram a todos eles e são hoje o que sempre foram. Qual o seu segredo?” Glauco Magalhães Filho comenta que “em toda a história mundial, jamais uma nação, a não ser Israel, foi exilada de sua terra, perdeu sua existência nacional e seu idioma, e depois de quase dois mil anos não só retornou como povo à pátria original, mas revivificou sua antiga língua.” Nas trinta primeiras respostas deste livro você conhecerá as práticas judaicas como são praticadas (vivas, feitas, realizadas?) pelos judeus, sem uma abordagem de caráter apologético. A seguir, você (o leitor?) descobrirá quais são os principais fatos a respeito do Messias e como identificá-Lo através do cumprimento das profecias nas Escrituras e na História.

1ª resposta - Sobre a presença dos judeus na ciência

Poucos sabem que *Eistein* era judeu. Ele mudou o pensamento da humanidade sobre o tempo e espaço com a Teoria da Relatividade. Deus prometeu abençoar o mundo através de Israel (Gn 22.18).

2ª resposta - A contribuição do povo judeu à cultura ocidental

A cultura judaica é muito valiosa. Aliada à civilização greco-romana, ela serviu de base para a cultura ocidental. Inclusive, o nosso código forense está assentado no código *Mosaico* (Gn 12.1-3). Em 1938, ninguém nunca ouvira falar em *Superman*. Esse super-herói foi criado em 1930 pelos judeus Jerry Siegel e Joe Shuster. Em 1940, ele já era o astro de duas revistas que vendiam um milhão de exemplares por mês e se tornara um ícone americano.

3ª resposta - *A diversidade da influência cultural do povo judeu*

O povo judeu nos legou “a lista mundial de grandes, senão dos maiores nomes na literatura, ciência, arte, música, finanças, medicina e erudição profunda”. Nascido no ano de 1856 em Freiberg, na Morávia, *Sigmund Freud* é considerado o pai da psicanálise. *Franz Kafka*, fez parte da chamada Escola de Praga, afetou profundamente a literatura existencialista. Além destes, temos outras celebridades bastante conhecidas como: o compositor *George Gershwin*, nascido no final do século XIX no Brooklyn, em Nova York; o comediante *Marx Brothers*, admirado pelo artista plástico *Salvador Dali*, o cineasta *Woddy Allen*, o comediante *Robin Williams* e a estrela de TV, *Lucille Ball*; o político *Louis Brandeis*; *Martin Buber*, nascido em Viena, filósofo, teólogo, professor e educador; e, é claro, o *Sílvio Santos* e o dono das Casas Bahia, *Samuel Keim*. Israel é a nação eleita por Deus (Dt 7.6; Lv 20.24 e Ex 19.6).



4ª resposta - *Sobre as profecias e o Estado de Israel*

A instauração do Estado de Israel por decisão na ONU, em 1948, cumpre diversas profecias bíblicas. Afinal, a Escritura traz uma significativa promessa feita por Deus a Abraão: *Porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre* (Gn 13.15). É curiosa a profecia sobre a decisão da ONU pela qual o Estado de Israel nasceu em **um só dia**. Leia Is 66.8.

5ª resposta - *Sobre Israel ser uma nação constituída*

Em Jeremias 31:35-37, a Bíblia traz a seguinte promessa a Israel:

“Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o Senhor, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.”

2. O JUDEU E TORÁ

Tácito da Gama Leite Filho diz que “hoje em dia, dispersos por todo o mundo, os judeus se organizam em comunidades, para expressar sua religiosidade e cultura. Um comitê, eleito pela comunidade para determinado período, dirige-a segundo os estatutos aprovados em assembléia geral”. De acordo com Tácito, “o rabino é o chefe espiritual da comunidade e seu mestre. Ensina e interpreta os preceitos judaicos. Não exerce a função de sacerdote e não atua como intermediário entre Deus e os homens. Sua autoridade repousa em seu saber e virtude, mais do que em qualquer direito de origem legal ou divina”.

6ª resposta - *Sobre o calendário judaico*

O Rabino Nissan Dovid Dubov explica em seu livro *Fatos Fundamentais do Judaísmo*, SP: Ed. Colel Torat Menachem, 2004, que o “calendário judaico considera tanto o ano solar de 365 dias como o ano lunar de 354 dias. O calendário funciona em um ciclo de 19 anos, dos quais sete são embolismicos. Isto compensa a discrepância de 11 dias entre os anos solar e lunar. Aproximadamente a cada três anos, há um ano embolismico. O ano regular tem 12 meses; um ano embolismico tem 13 meses”. Dubov esclarece que “o calendário hebraico remonta aos seis dias da criação. Na data em que este livro foi escrito, o ano hebraico era 5772. A Torá nos foi dada no ano hebraico de 2448, há 3316 anos” (Êx 20).



7ª resposta - *Sobre o calendário judaico*

Charles Szlakmann defende em *O Judaísmo Para Iniciantes*, SP: Ed. Brasiliense, 1989, que “o nascimento do povo judeu está intimamente ligado à idéia monoteísta e que Abraão é o primeiro judeu a proclamar os princípios monoteístas”. A *Torá, Lei de Moisés*, SP: Sêfer, tradução, explicação e comentários do rabino Meir Matzliah Melamed, 1962, diz em Dt 6.4-5: *Escuta, Israel: O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um. E amarás ao Eterno, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas posses.*

8ª resposta - *Sobre a profissão de fé israelita*

O rabino Meir Matzliah Melamed explica que Dt 4.4-5 constitui a profissão de fé israelita, a "*hemá*". "Todo israelita deve recitá-la, conforme se acha escrita no ritual, todos os dias, pela manhã e à noite. As primeiras palavras que a criança deve aprender a pronunciar são: *hemá Yisrael* (*Escuta, Israel!*), e as últimas palavras que pronuncia o israelita ao morrer são: *Hashem Elohénu Hashem Echad* (*O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um*). Estas palavras de *hemá Yisrael*, diz o *Talmud*, não estão dirigidas aos ouvidos, senão ao coração. "*Escuta Israel*", em qualquer idioma que ouças, mesmo que não compreendas o que ouves, pois o que aqui te dizem, deve penetrar diretamente no teu coração e na tua alma".



9ª resposta - *Sobre a Escritura judaica*

A Escritura Sagrada dos judeus é a *Torah nebi'in we ketuvim* (Compêndio *Tanakh*), a *Lei, os Profetas e os Escritos*. É composta de três seções fundamentais: a *Torá* propriamente dita, ou Pentateuco (Cinco Escritos), *os Profetas* e outros textos. A parte mais antiga do Pentateuco data do século X a.C.; as partes mais recentes dos *Ketuvim* datam do século II a.C. Leia Dt 11.18-20.

10ª resposta - *Sobre a Torá*

O termo mais comum para designar a revelação de Deus e as Sagradas Escrituras é *Torá*. Designa a Lei contida nas Escrituras. O seu significado é "instrução divina" e o seu propósito foi o de guiar o povo de Deus em sua vida diária. As instruções da Aliança no Sinai têm mais um caráter de revelação profética da vontade de Deus do que um código legal. Revelam como o povo deve responder às ações de Deus em favor de todos. O Pentateuco consiste em Gênesis (*Bereshit*), Êxodo (*Shemot*), Levítico (*Vayikra*), Números (*Be-Midbar*) e Deuteronômio (*Devarim*). Leia Sl 19. *A lei do Eterno é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Eterno é fiel, e dá sabedoria aos simples.*

11ª resposta - *Sobre a Mishná*

Conforme explica o rabino Nissan Dovid Dubov em seu ótimo livro *Fatos Fundamentais do Judaísmo*, SP: Ed. Colel Torat Menachem, 2004, o Eterno deu a Torá ao povo judeu em duas partes:

1. **A Lei Escrita - *Torá Shebichtav*.**
2. **A Lei Oral- *explicação de todas as 613 mitzvot da Lei Escrita Torá Shebeal Pê*.**

Segundo Dubov, o judeu crê que “antes de morrer, Moisés transmitiu a Lei Oral a Josué. Josué, por sua vez, transmitiu-a aos líderes da geração que lhe sucedeu, e assim por diante. *A Lei Oral* nunca foi escrita - foi sempre memorizada por cada geração, até a época dos romanos. Sob domínio romano, os judeus foram perseguidos, e seu líder, um homem chamado Rabi Yehudá Hanassi (Judá, o Príncipe), percebeu que se ele não escrevesse a *Lei Oral*, ela seria esquecida. Subseqüentemente, ele escreveu toda a *Lei Oral* e deu a este livro o nome de *Mishná*. *A Mishná* está dividida em seis tratados ou Sedarim (ordens). Eles são:

Zeraim	<i>Leis agrícolas</i>
Nashim	<i>Leis referentes às mulheres</i>
Moed	<i>Leis das festas</i>
Nezikim	<i>Leis referentes a negócios e danos</i>
Kodashim	<i>Leis do Templo e sacrifícios</i>
Taharot	<i>Leis de pureza</i>



A Mishná é popularmente conhecida como *Shas*: seis ordens.

12ª resposta - *Sobre o Talmud*

Dubov comenta que o Rabi Yehudá Hanassi escreveu a *Mishná* de maneira muito sucinta. Nos séculos que se seguiram, ocorreu uma quantidade enorme de discussões, todas baseadas na *Mishná*. As discussões foram transcritas num livro chamado *Talmud*. Muitos rabinos importantes, como Rashi (Rabi Shlomó Yitzchak, França), escreveram comentários sobre ele (SI 1; 119.11).

13ª resposta - *Sobre o decálogo*

As instruções dadas no Sinai foram posteriormente reinterpretadas (Dt 12), ampliadas (Dt 20) e cristalizadas (Dt 6) diante de novas situações. Consistem principalmente de proibições fundamentais, que marcam os limites da conduta; contêm, também, regras específicas quanto às relações pessoais e sociais, as responsabilidades civis e políticas, o culto familiar e individual. O Decálogo é a parte principal da Lei e está registrado em dois livros (Êx 20.2-17 e Dt 5.6-21. Cf. Êx 34.14-26). Depois dos mandamentos acerca do culto ao Eterno, o Decálogo estende o princípio religioso à moral social e individual. O Decálogo é fundamental no judaísmo.

14ª resposta - *Sobre a Torá e a família judaica*



A Torá Viva - Os cinco livros de Moisés e as Haftarot, uma nova tradução baseada em fontes judaicas tradicionais, com comentários feitos pelo rabino Aryeh Kaplan, diz em Dt 11. 18-21:

Coloquem estas minhas palavras no coração e na alma de vocês. Amarrem nas: como um sinal sobre o braço de vocês, e que elas sejam como uma insígnia no centro da cabeça de vocês. Ensinem seus filhos a falar delas, quando vocês estiverem em casa, quando viajando na estrada, quando deitarem e quando vocês se levantarem; (Também) as escrevam sobre (os pergaminhos afixados) os umbrais de suas casas e portões. (Se vocês fizerem isso), vocês e seus filhos prolongarão seus dias sobre a terra que Deus jurou a seus ancestrais, (prometendo que) Ele a daria a eles enquanto os céus estiverem acima da terra.

15ª resposta - *Sobre a mezuzá*



O rabino Benjamin Blech explica que a *mezuzá* se trata de uma caixinha nos umbrais das portas dos lares judaicos desde os tempos bíblicos: *E escreverás nos umbrais (mezuzót) de tua casa e nas tuas portas* (Dt 6.9). O *Talmud* explica que as palavras são escritas num pequeno pergaminho do mesmo modo como é escrita a própria Torá. É enrolado e inserido dentro de um recipiente que o protege. Representa uma miniTorá em cada lar.

16ª resposta - *Sobre a sinagoga*

O rabino Nissan Dovid Dubov em seu livro *Fatos Fundamentais do Judaísmo*, SP: Ed. Colel Torat Menachem, 2004, define a sinagoga como uma casa de oração. Ele descreve o que há dentro da sinagoga:

1. ***Aron Hacodesh*** - Arca Sagrada. A Arca fica na parte da frente da sinagoga, e é onde os *Sifrei Torá* (Rolos de Pergaminho Sagrados) são guardados. A cortina diante da Arca se chama *parochet*. A Arca nos lembra o local mais santo do Tabernáculo que o povo judeu construiu no deserto e, mais tarde, do Templo de Jerusalém.

2. ***Bimá*** - púlpito. Erguido no centro da sinagoga, de onde o *Sêfer Torá* é lido para a congregação.

3. ***Amud*** - apoio para livro. Ao lado direito do *Aron Hacodesh* há um apoio sobre o qual o *chazan* (condutor da reza) coloca seu *Sidur*, de onde ele reza. (Em muitas sinagogas, o *chazan* conduz as orações da *bimá*).

4. ***Ner Tamid*** - uma luz incessante, geralmente pendurada no teto diante da Arca. Esta chama constante simboliza a *Menorá* do Templo, cuja chama, por milagre, ardia continuamente no andar superior. Quando a sinagoga é térrea, uma divisória denominada *mechitzá* separa os homens das mulheres.

“A sinagoga é uma miniatura do Templo. Ela deve ser tratada com muito respeito. A congregação é obrigada a manter a sinagoga limpa e embelezá-la. Sempre é preferível rezar numa sinagoga, mesmo se não houver *minian*”.

17ª resposta - *Sobre a origem da sinagoga*

Oscar Skarsaune diz em seu livro *A Sombra do Templo*, SP: Vida, 2004, que “as provas arqueológicas vêm do Egito e indicam que já havia sinagogas ali por volta do ano 250 a.C. Há prova escrita de sua existência a partir do século 1 d.C. nos registros do Novo Testamento, em Filo e em Josefo”.



3. OS FATOS MAIS IMPORTANTES NA VIDA DE UM JUDEU DO BERÇO AO TÚMULO

R. De Vaux, ex-diretor da famosa École Biblique de Jérusalem, diz em seu livro *Instituições de Israel*, SP: Ed. Teológica, 2002, que “os costumes familiares, os ritos fúnebres, a condição dos escravos e dos estrangeiros, as concepções sobre a pessoa ou a função do rei, as relações existentes entre a lei, inclusive a aliança com Deus e a maneira de fazer a guerra, tudo está condicionado à percepção religiosa que o judeu tem da realidade”. O rabino Henry I. Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita paulista confirma nessa obra a importância do conhecimento mais aprimorado das tradições de um povo, em particular o povo judeu. Ainda hoje, toda a vida do judeu está condicionada por uma série de preceitos da *Torá* e do *Talmude*, marcando os principais momentos de sua existência e mantendo sua comunhão com Deus.

18ª resposta - *Sobre a mitsvá de aumentar a família*

Mitsvá é uma ordenança divina. O rabino Benjamin Blech diz que “as leis ‘cobrem todas as fases da vida do judeu”. E diz que as famílias judaicas são conhecidas de serem numerosas por causa da *mitsvá*: *Frutificai e multiplicai-vos* (Gn 1.22). “Os teólogos comentam que esta é a primeira lei. Os judeus são proibidos de optar por não ter mais filhos. Para eles, evitar a paternidade é um pecado. Espera-se que os casamentos dêem origem à famílias”, conclui Blech.



19ª resposta - *Sobre a circuncisão*

“*Brit* significa aliança e *Milá*, a *mitsvá* ordenada por Deus a Abraão como sinal do seu comprometimento com Ele, *mitsvá* repetida pelos judeus ao longo da sua história”. Aos oito dias de vida o bebê é circuncidado como sinal da aliança com Abraão. Este rito era mais antigo do que o povo semita e já existia no Egito e nas Américas, antes do Descobrimento, na África e na Austrália, segundo registros antigos. Leia o que a Escritura diz em Lv 26.41; Dt 10.16,30.6; Jr 6.10.

20ª resposta - *Sobre a educação*

R. De Vaux diz em seu livro *Instituições de Israel*, SP: Ed. Teológica, 2002, que “durante seus primeiros anos, a criança, mesmo depois de desmamada, era deixada aos cuidados de sua mãe ou da ama de leite (2 Sm 4.4) aprendia a andar (Os 11.3). O pequeno israelita passava a maior parte de seu tempo brincando nas ruas ou na praça com os meninos e meninas de sua idade (Jr 6.11 ; 9.20; Zc 8.5; Mt 11.16). A mãe dava aos pequenos os primeiros elementos de uma instrução sobretudo moral (Pv 1.8; 6.20). Os moços, ao saírem da infância, eram principalmente confiados aos seus pais”. R. De Vaux esclarece que “um dos deveres mais sagrados destes era ensinar seus filhos, quer se tratasse de ensinamento religioso (Êx 10.2; 12.26; 13.8; Dt 4.9; 6.7,20s; 32.7, 46), ou da educação em si (Pv 1.8; 6.20). O açoitador e a vara ajudavam nessa formação (Pv 13.24; 22.15; 29.15,17; cf. Dt 8.5; 2 Sm 7.14; Pv 3.12). O uso da escrita já era comum em uma época antiga. Além dos escribas profissionais, como os da administração real (2 Sm 8.17; 20.25; 1 Rs 4.3, etc.), ou secretários particulares, como Baruque (Jr 36.4)”.



21ª resposta - *Sobre a Bar mitzvá*

Os judeus aprendem logo cedo as palavras do *Shemá*, e aos cinco anos são enviados à escola da sinagoga, onde estudam a língua hebraica e os livros sagrados, aos sábados, domingos e às vezes em algum dia da semana. Frequentam escolas comuns também. Celebra-se a maioridade do menino quando este completa 13 anos, passando a ser considerado como membro adulto (*Bar mitzvá*) plenamente responsável por seus atos diante de Deus. Durante o serviço religioso da manhã (sábado seguinte ou em casa), o pai cobre o filho com o manto de orações e as *filactérias*. O filho lê a *Torá* em público e interpreta alguns aspectos, de acordo com a sua capacidade. O rabino dirige-lhe a palavra e invoca a bênção de Deus sobre ele (Nm 6.24-26). Participa também de uma festa com a presença de familiares e amigos. O menino é então considerado membro adulto da comunidade. Algumas sinagogas realizam uma cerimônia para celebrar a maioridade da menina, aos 12 anos.

22ª resposta - *Sobre o casamento*

“Fundar um lar é um dever primordial no judaísmo”, afinal a família é uma instituição divina (Gn 2). Podem casar-se com um cônjuge judeu, de nascimento ou por conversão, após receber certas instruções. O casamento é celebrado sob um pátio, sobre um portátil, com varas. O rabino invoca as bênçãos de Deus sobre o casal. O noivo põe uma aliança no dedo indicador direito da noiva. Ambos tomam vinho na mesma taça, simbolizando sua união. É lido publicamente o contrato matrimonial (*ketubbá*), que estabelece as obrigações mútuas em todos os aspectos. A cerimônia do casamento termina com um vaso sendo quebrado aos pés dos noivos, simbolizando que os tempos de alegria serão permeados de momentos de reflexão e seriedade.

23ª resposta - *Sobre o sentido do nome profético dado aos filhos*

O rabino Benjamin Blech diz no livro *O Mais Completo Guia Sobre Judaísmo*, SP: Sêfer, 2003, que “uma família tradicional judaica deve consistir, no mínimo, de um filho e uma filha. O nome de uma criança judia têm um significado profético e identifica seu caráter, seu potencial e sua alma”. Abrão teve seu nome mudado para Abraão. *A Torá, Lei de Moisés*, SP: Sêfer, tradução, explicação e comentários do rabino Meir Matzliah Melamed, 1962, diz em Gn 17.5: *Não mais se chamarás o teu nome Abrão, e será teu nome Abrahão, pois de ti farei nações, de ti sairão reis*. O nome de Jacó foi trocado pelo anjo por Israel (Gn 32.28).



24ª resposta - *Sobre o judeu e a morte*

À notícia da morte, o primeiro gesto era rasgar as roupas (Gn 37.34; Jó 1.20), vestir-se de saco (2Sm 3.31). Este era um tecido grosseiro que se usava em geral diretamente sobre o corpo, ao redor da cintura e abaixo do peito (2 Rs 6.30). Tirava-se o calçado (2 Sm 15.30; Ez 24.17, 23) e também o turbante (Ez 24.17, 23). Punha-se terra sobre a cabeça (Js 7.6; 1 Sm 4.12; Ne 9.1) e rolava-se a cabeça no pó (Jó 16.15), ou rolava-se todo o corpo (Mq 1.10), ou ainda sentava-se sobre a cinza (Et 4.3; Is 58.5; Jr 6.26; Ez

4. AFÉ JUDAICA

Segundo J. Bright informa em seu livro *História de Israel*, SP: Ed. Paulinas, 1978, “a mensagem do Antigo Testamento sobre o monoteísmo judaico está intimamente ligada com os acontecimentos históricos que envolveram a formação do povo de Israel”. George Fohrer concorda em *História da Religião de Israel*, SP: Paulinas, 1982, que “a fonte mais importante para o conhecimento do povo judeu e suas crenças é o Antigo Testamento”.



25ª resposta - *Sobre o monoteísmo judaico*

Norman Geisler explica que “a Bíblia ensina que o monoteísmo foi a concepção mais remota de Deus. O primeiro versículo do livro de Gênesis é monoteísta: *No princípio criou Deus os céus e a terra* (Gn 1.1). Todos o patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, apresentaram uma fé monoteísta (Gn 12-50). Isto revela um Deus que criou o mundo e que, portanto, é diferente do mundo. Esses são os conceitos essenciais do teísmo ou monoteísmo. *Pois assim diz o Senhor que criou os céus, ele é Deus; foi ele que formou a terra, e a fez, ele a estabeleceu; ele não a criou para ser vazia, mas a formou para que fosse habitada. Diz ele: Eu sou o Senhor, e não há outro* (Is 45.18). Entre todos os povos, politeístas, animistas, Israel se destacou pela sua fé no único Deus.

26ª resposta - *Sobre a revelação de Deus como Salvador e Juiz*

Em contraste com outros deuses, só Ele tem poder para salvar. *Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador* (Is 43:11; cf. 45.21; Jr 3.23; 11.12). Seu livramento veio frequentemente através de “salvadores” humanos (Js 10.6; Jz 2.16,18; 6.14ss), mas o perdão de pecados e a ressurreição da morte para a vida eterna são unicamente prerrogativas de Deus. Para o Antigo Testamento, só o *Eterno* é juiz. Sua santidade e majestade são essencialmente expressas em seus juízos justos (Dt 32.4; SI 99; Is 5.16). Certas formas de julgamento divino foram aplicadas mediante agentes

27ª resposta - *Sobre as orações*

As orações diárias são três, para lembrar os sacrifícios no Templo: *aurora*, pela manhã; *oferenda*, depois do meio-dia; *crepúsculo*, à noite. O seu núcleo principal é a *Amidá*, a oração recitada em voz baixa, em pé, na direção de Jerusalém. São certas bênçãos, cujo número depende do caráter litúrgico do dia. Pela manhã e à noite, medita-se no texto do *Shemá*, que fala da unidade de Deus. Quando ora, o judeu cobre a cabeça com um chapéu ou gorro (*yarmelka* ou *kippá*). Cobre-se com o manto de oração (*tallit*) pela manhã. O judeu ortodoxo pode continuar com a cabeça coberta quando sai, em sinal de reverência a Deus. Os fiéis podem orar em casa ou no trabalho, mas a tradição recomenda que o façam na sinagoga da comunidade, na presença de pelo menos dez indivíduos do sexo masculino, maiores de 13 anos. Qualquer pessoa pode dirigir a oração do púlpito, pois não há um corpo especializado para os atos litúrgicos (Jr 33.3).

28ª resposta - *Sobre o costume judaico*

Orar três vezes ao dia é um costume judaico. Dn 3.10 diz: *Ora, quando Daniel... entrou em sua casa, no seu quarto em cima, onde estavam abertas as janelas para o lado de Jerusalém, e três vezes no dia se punha de joelhos, orava e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.*



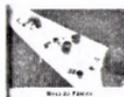
29ª resposta - *Sobre o texto das orações Oshemá*

O *Shemá* talvez seja a mais famosa de suas orações. O primeiro parágrafo do *Shemá* é extraído do Deuteronômio (Dt 6.4-9) e fala sobre: a fé num Deus único - *Hashem Echad* - Deus é Um; o amor a Deus com todo o coração, alma e força; o ensino da Torá às crianças; a importância do estudo da Torá em todos os momentos, mesmo quando se está viajando; o preceito de recitar o *Shemá* duas vezes ao dia, ao acordar e antes de dormir; a *mitzvá* de colocar *tefilin*; a *mitzvá* de afixar uma *mezuzá* à porta. O segundo parágrafo é do Dt 11.13-21, e trata de recompensa e castigo. O terceiro parágrafo, de Nm 15.37-41, trata da *mitzvá* de *tzitzit*.

30ª resposta - *Sobre o shabbat e as festas judaicas*

Anne-Catherine Avril explica em sua obra *As Festas Judaicas*, SP: Paulus, 1997, que “o *shabbat* é a primeira das festas judaicas, no sentido que antecipa o tempo do mundo futuro; enquanto o *shabbat* empresta seu ritmo às semanas, as solenidades oferecem sua cadência ao ano todo, construindo um memorial da história judaica, especialmente das intervenções de Deus na história de seu povo, das visitas de Deus a esse mesmo povo. Distinguem-se, de um lado, as festas consideradas de instituição mosaica - da Torá, *min ha-Torah* - e, de outro lado, as festas de instituição rabínica, fixadas por nossos mestres, *mide-rabhanan*”. Avril explica que as festas de instituição mosaica também estão relacionadas na Torá e apresentam-se como preceitos divinos. Além da comemoração, *Rosh Hodesh*, temos as três festas de peregrinação: a Páscoa, *Pesah*; o Pentecostes, *Shavuot*; as Tendas, *Sukkot*; as festas designadas como austeras e realizadas no outono: o primeiro dia do ano, o Ano Novo, *Rosh ha-Shanah* e o dia do grande Perdão, *Yom Kippur*.

31ª resposta - *Sobre o propósito do Shabat*



Segundo o rabino Nissan Dovid Dubov, o quarto dos Dez Mandamentos (Êx 20.8), o *Shabat*, declara a fé do judeu em Deus como Criador do Universo. Ele defende que “o *Shabat* é a base da religião judaica”. É um dia no qual o judeu deve desviar sua atenção dos problemas cotidianos e concentrar-se no propósito espiritual da vida, servir a Deus por meio da Torá e das *mitzvot*. Dubov cita que em Dt 5.12, a Torá afirma: *Guarda (Shamor) o dia do Shabat para santificá-lo*. Esta observância se refere à proibição de trabalhar no *Shabat*. Ele explica que, para o judeu, o *Shabat* tem uma atmosfera calma e serena toda própria. “Não trabalhamos”, diz, “não dirigimos, não navegamos pela internet, não atendemos ao telefone, não abrimos a correspondência e não escrevemos no *Shabat*. O *Shabat* é uma ocasião para toda a família ir à sinagoga, fazer refeições especiais e absorver a santidade do dia. Os pais ficam na companhia dos filhos e estudam com eles. Os rabinos sempre reuniram suas congregações para ensinar a Torá no *Shabat*.”

5. AS PROFECIAS MESSIÂNICAS

Apesar de sua perspectiva friamente sociológica da história do Israel primitivo, Norman K. Gottwald informa em seu livro *As Tribos de Iahweh*, SP: Paulinas, 1986, que Israel desenvolveu logo cedo, uma visão linear da história, diferente dos povos vizinhos que tinham uma visão cíclica baseada nos ciclos da natureza. Essa visão consolidou-se e definiu-se com as profecias messiânicas e com a revelação do tempo que o Messias inaugura, o qual antecede o Dia do Senhor. George Eldon Ladd explica em *Teologia do Novo Testamento*, SP: Editora Hagnos, 2003, que “em Amós, o Dia do Senhor é tanto um evento histórico (Am 5.18-20) quanto escatológico (Am 7.4; 8.8-9; 9.5). Isaías descreve o dia histórico da visitação sobre a Babilônia, como se esse fosse o Dia escatológico do Senhor (Is 13). Sofonias descreve o Dia do Senhor (Sf 1.7, 14) como um desastre histórico nas mãos de um inimigo cujo nome não é mencionado (Sf 1.10-12, 16-17; 2.5-15); mas ele também o descreve em termos de uma catástrofe mundial, na qual todas as criaturas são varridas da face da terra (Sf 1.2-3), de forma que, ao final, nada mais reste (Sf 1.18)”. Esse modo de considerar a história, que começa com Gn 1.1 com a expressão: *No princípio, criou Deus...* expressa uma noção de início, meio e fim da história. Ladd conclui: “Uma perspectiva de que, nas crises da história, o futuro escatológico é antecipadamente pressagiado pelo Messias”.

32ª resposta - *Sobre Jerusalém e o Messias*



Esqueça Nova York, Londres, Berlim, São Paulo, Toronto, Tóquio, enfim, esqueça todas essas cidades. Jerusalém é o centro histórico do mundo. O conceituado jornalista Thomas Fridman autor de *O Lexus e a Oliveira*, RJ: Objetiva, 2000, premiado por *O Mundo é Plano*, RJ, Objetiva, 2005, concorda com o fato que Jerusalém é de fato uma espécie de ponteiro no relógio da história humana. Davi conclui no Sl 122.3: *Jerusalém está construída como cidade firmemente estabelecida*. Os fatos que cercam as profecias a respeito do Messias constituem-se na peça que falta, que se encaixa perfeitamente na configuração do plano divino para a história humana. Portanto, esteja alerta para o seu cumprimento.

33ª resposta - *Sobre a previsão do Messias*

Nos últimos dias, o Senhor chamará do meio do povo de Israel um profeta semelhante a Moisés, e o Senhor colocará Suas palavras na boca desse profeta (Dt 18.18). Ele será um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Sl 110.4); Ele será um rei da casa de Davi (2 Sm 7.12-16), o renovo de Jessé (Is 11.1), um rei que julga e busca o juízo (Is 16.5). Ele será um ser humano, um homem, filho de uma mulher (Is 7.14), sem formosura e sem beleza (Is 53.2 ss.). Ele será o Emanuel (Is 7.14), o Senhor de justiça (Jr 23.6), o Anjo do Pacto (Ml 3.1), a aparição do próprio Senhor ao Seu povo (Os 1.7; Ml 3.1). E o Seu nome será *Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz* (Is 9.6).



34ª resposta - *Sobre a esperança messiânica*

Ralph Smith mostra em *Teologia do Antigo Testamento*, SP: Vida Nova, 2005, a esperança messiânica presente no Antigo Testamento. Veja: A esperança de restauração nacional e política de Israel incluía a derrota dos opressores (Is 9.3; 10.27; 14.25; 52.2; Jr 30.8; Ez 34.27), a restauração da dinastia e do reino de Davi (Is 9.7; Jr 3.18; Ez 37.15-28; Os 2.20; Am 9.8; Ob 19; Mq 5.1-4; Zc 9.9-10), a unificação dos dois reinos (Is 11.13-14; Jr 3.18; 31.27; 33.7; Ez 37.15-22; Os 1.11; 3.5; Zc 8.13; 10.6-12), o retomo do exílio (Is 11.11-16; 14.1; 27.12,13; 35.10; 43.5; 48.20; 49.17; 33.7,11; Ez 11.17; 20.34, 41; 27.25; 34.11-12; 36.24; 37.12; Os 11.10, 11; Mq 2.12,13; 4.6, 7; Sf 3.19, 20; Zc 8.7,8; 9.11, 12; 10.8-10), purificação religiosa e moral (Is 1.18-20; 2.20; 4.2-6; 17.7; Zc 13.2-6; Ml 2.10-13; 3.2-5), a chegada de um sacerdócio purificado (Ez 40-48; Ag 1.7; Zc 1.16; 3.4, 5; 4.6-9; Ml 3.2, 3), fertilidade paradisíaca da terra, do povo e do gado (Is 7.21, 22; 35.1, 2; 60.19-22; Ez 36.33-38; Jl 3.18; Am 9.13), transformação dos animais selvagens (Is 11.6-9; Ez 34.25; Os 2.18), exaltação de Sião (Sl 46; 48; 76; 84; 87; 122; Is 2.4; 49.14-18; 51.3; 60.4-14; 62.1-4; Ma 4.1-4), um novo rei (Is 7.10-14; 11.1-4; Jr 23.5, 6; 30.9, 21; 33.17; Ez 17.22-24; 34.23; 37.22-24; Os 3.5; Am 9.11; Mq 4.8; 5.1-4; Zc 9.9,10), conhecimento universal de Deus (Is 11.9; Jr 31.34; Jl 2.28,29; Hc 2.14) e paz universal (Sl 46.10; Is 2.4; 9.4-7).

35ª resposta - *Sobre as expectativas a respeito do Messias*

Georg Fohrer diz em seu livro *História de Israel*, SP: Paulinas, 1982, que antes de Cristo, alguns criam que “o próprio Deus reinaria como rei e, assim, estabeleceria a soberania de Deus (Is 24. 23; 33. 22-24; 43. 15; 44. 6; Mq 2. 13; 4. 7; Sf 3. 15; Zc 9. 1-8; Ml 3. 1; Sl 47; 96-99; 146. 10; 149. 2). Outros, ao contrário, supunham que não o próprio Deus, mas um rei humano indicado por Ele reinaria, como Seu representante e soberano. Esse soberano é comumente denominado *Messias*, embora o Antigo Testamento nunca use esse título para a figura tão designada hoje; tal uso começou com o judaísmo após o Antigo Testamento e com o Novo Testamento”.

36ª resposta - *Sobre a figura do Messias*

Segundo George Fohrer, “as profecias messiânicas incluem, antes de tudo, Is 9. 2-7, passagem que fala de um *menino* ou *filho* no trono de Davi, com o nome real de *Conselheiro Maravilhoso, Herói Divino, Possuidor dos Despojos, Mantenedor da Paz*. Is 11. 10 e 16. 5 falam de um rebento da *raiz de Jessé* ou de um soberano justo e *juiz*, associado a Davi. “Jr 23. 5-6 (33. 15-16) também menciona um ramo de Davi, que reinaria com retidão e justiça. Ez 17. 22-24 usa a metáfora de um broto na ponta de um cedro. Mq 5. 2. 4, ao falar de Belém de Efrata, faz uso verbal da casa da dinastia davídica, da qual viria o soberano messiânico”. Fohrer termina referindo-se a Zc 4. 1-6, que segundo ele trata da dignidade messiânica, dividida entre um monarca secular e um soberano espiritual. Finalmente, cita Zc 9. 9-10, que descreve a entrada real do rei messiânico em Jerusalém, entre outras.

37ª resposta - *Sobre o significado da palavra Messias*

A palavra *messias* significa *o ungido*. Entre as pessoas ungidas no Antigo Testamento estavam os sacerdotes (Êx 29. 7), alguns profetas (I Rs 19. 16; Sl 105. 15; Is 61. 1) e os patriarcas (Sl 105. 15). Em sentido especial, o rei era *o ungido de Javé*. “No Antigo Testamento, o principal sentido da expressão ‘o ungido de Javé’ era o *rei*, o rei terreno que está reinando sobre o povo de Javé”.

6. QUEM É O MESSIAS?

Todo judeu deve fazer essa pergunta: Quem é o Messias? A resposta é simples! O Messias é aquele que cumprir todas as profecias messiânicas. Só Ele. Ninguém mais pode cumpri-las.

38ª resposta - *Sobre a impossibilidade de qualquer um cumprir as profecias, além do Messias*

As seguintes probabilidades, extraídas do livro de Peter Stoner, mostram que a coincidência é excluída pela ciência das probabilidades. Stoner declara que, ao usar a ciência da probabilidade em referência a oito profecias, “descobrimos que a chance de qualquer homem que tenha vivido até o presente cumprir as oito profecias é de 1 em 10^{16} . Isso seria 1 em 10.000.000.000.000.000. A fim de ajudar-nos a compreender esta impressionante probabilidade, Stoner faz uma ilustração. Veja:



Se tomarmos 10^{16} dólares em moedas e as colocarmos sobre a superfície do Texas, elas cobrirão todo o estado.

Marque então uma dessas moedas e esparrame o resto delas por todo o estado. Vende os olhos de um homem e diga-lhe que pode viajar até aonde quiser, mas deve apanhar uma das moedas e dizer que é a marcada. Que probabilidade ele teria de encontrar a moeda certa? A mesma chance que os profetas teriam de escrever essas oito profecias e fazer com que todas se cumprissem em um único homem, desde os seus dias até o presente e desde que tivessem escrito com a sua própria sabedoria. Essas profecias, portanto, ou foram feitas por inspiração de Deus ou os profetas as escreveram conforme achavam que deveriam ser. Neste último caso eles tinham apenas uma chance em 10^{16} de fazer como que se realizassem em qualquer homem. Isto significa que o cumprimento dessas oito profecias prova que Deus inspirou os escritores delas a uma definição à qual só falta uma chance em 10^{16} para ser absoluta.

O que o judeu que teme a Deus conclui sobre essas considerações a respeito das profecias? Que ele deve utilizá-las para identificar quem é o Messias. Se alguém se encaixar no seu cumprimento, Ele deverá, pois, ser aceito como sendo, de fato, o Ungido de Deus.

PROVA PROFÉTICA DE QUE JESUS É O MESSIAS

<u>Profecia</u>	<u>Referência</u>	<u>Cumprimento</u>
1.Nascido de mulher	Gn 3.15	Mt 1.30; Gl 4.4
2.Nascido da virgem	Is 7.14	Mt 1.18, 24-25; Lc 1.26-35
3.Filho de Deus	2 Sm 7.12-16; Sl 2.7	Mt 16.16; Mc 9.7; Lc 22.70
4.Descendente de Abraão	Gn 12.2-3	Mt 1.1 Lc 3.23-34; Gl 3.16
5.Descendente de Isaque	Gn 21.12	Mt 1.2; Lc 3.23-24
6.Descendente de Jacó	Gn 35.10-12; Nm 24.27	Mt 1.2; Lc 1.33; 3.23-24
7.Descendente de Judá	Gn 49.10; Mq 5.2	Mt 1.2; Lc 3.23-24
8.Descendente de Jessé	Is 11.1,10	Mt 1.6; Lc 3.23, 32
9.Descendente de Davi	2 Sm 7.12-16; Jr 12.5	Mt 1.1; 9.27; At 13.22-23
10.Nascido em Belém	Mq 5.2	Mt 2.1; 4.8; Lc 2.4-7
11.Recebeu presentes	Sl 72.10; Is 60.6	Mt 2.1, 11
12.Morte de crianças	Jr 31.15	Mt 2.16-18
13.Chamado de “Senhor”	Sl 110.1; Jr 23.6	Mt 22.43-45; Lc 2.11
14.“Deus Conosco”	Is 7.14	Mt 1.23
15.Ungido pelo Espírito	Sl 45.7; Is 11.2; 61.1-2	Mt 3.16-17; Lc 4.15-21
16.Zeloso por Deus	Sl 69.9	Jo 2.15-17
17.Precedido por João	Is 43.3	Mt 3.1-3; 11.10; Jo 1.23
18.Ministério na Galiléia	Is 9.1	Mt 4.12-13,17
19.Ministério de milagres	Is 32.3-4; 35.5-6	Mt 9.32-35; 11.4-6; Jo 11
20.Mestre de parábolas	Sl 78.2	Mt 13.34
21.Entrou no templo	Ml 3.1	Mt 21.12
22.Montou um jumento	Zc 9.9	Mt 21.6-11; Lc 19.15-37
23.“Pedra de tropeço”	Sl 118.22; Is 8.14; 28.16	Rm 9.32-33; 1 Pe 2.7-8
24.“Luz” para os gentios	Is 49.6; 60.3	At 13.47-48; 26.23; 28.28
25.Ressuscitado	Sl 16.10; Is 53.10-12	Mt 28.6; Mc 16.16
26.Subiu aos céus	Sl 68.18	At 1.9
27.Sentado com Deus	Sl 110.1	Mc 16.19; At 2.34-35
28.Traído por um amigo	Sl 41.9; 55.12-14	Mt 26.49-50; Jo 13 .21
29.Traído por 30 moedas	Zc 11.12	Mt 26.15; 17.3
30.Dinheiro atirado	Zc 11.13	Mt 27.5
31.O campo da perdição	Zc 11.13	Mt 27.7
32.Abandonado	Zc 13.7	Mt 26.31; Mc 24.27; 50
33.Acusação falsa	Sl 35.11	Mt 26.59-60
34.Mudo como ovelha	Is 53.7	Mt 27.12
35.Ferido e pisado	Is 53.5; Zc 13.6	Mt 27.26
36.Agredido e cuspido	Is 50.6; Mq 5.1	Mt 27.67; Lc 22.63
37.Alvo de zombarias	Sl 22.7-8	Mt 27.31
38.Traspassado	Sl 22.126; Zc 12.10	Lc 23.33; Jo 24.25
39.Crucificado	Is 53.12	Mt 27.38; Mc 15.27-28
40.Roupas repartidas	Sl 22.18	Jo 19.23-24
41.Sofreu sede	Sl 22.15; 69.21	Jo 19.28
42.Ofereceram vinagre	Sl 69.21	Mt 27.34; Jo 19.28-29
43.Sentiu-se abandonado	Sl 22.1	Mt 27.46
44.Entregou-se a Deus	Sl 31.5	Lc 23.46
45.Ossos intactos	Sl 34.20	Jo 19.33
46.Seu coração partiu-se	Sl 22.14	Jo 19.34
47.Selado e traspassado	Zc 12.10	Jo 19.34
48.Trevas sobre a terra	Am 8.9	Mt 27.45
49.Posto túmulo rico	Is 53.9	Mt 27.57-60
50.Rei	Sl 2.6; Jr 23.5	Mt 21.5; 27.37; Jo 18.33-38

39ª resposta - *Sobre as provas que apontam cumprimento das profecias messiânicas em Jesus de Nazaré*

Apesar de o Cristianismo ser baseado nos ensinamentos de Jesus, os judeus sinceros devem estar abertos para as provas que apontam para Jesus como aquele que cumpriu todas as profecias a respeito do Messias. Glauco Magalhães Filho comenta que os rabinos perderam o direito de decretar o fim da pena de morte por volta do ano VII, como consequência da intervenção romana. Se houvesse pena de morte em Israel quando Jesus atingiu a idade adulta, Ele não teria sido crucificado (pena romana), mas apedrejado (modo de execução dos judeus). Assim, não se cumpriria a profecia que afirmava que o Messias teria pés e mãos traspassados (Sl 22.16; Zc 12.10). Uma simples análise dos fatos que envolvem a vida de Jesus indicam a sua identidade messiânica.

40ª resposta - *Sobre a genealogia de Jesus*

O Messias deveria vir, ainda, enquanto existissem os registros genealógicos, ou não haveria prova alguma de sua descendência davídica. Como esse tipo de documentação não se perdeu antes de Jesus? Ela desapareceu no ano 70 com a destruição do templo, profetizada tanto por Daniel como Cristo (Mt 24.2). Se isso ocorresse antes, a profecia não teria ocorrido.

41ª resposta - *Sobre o Messias e o Templo e o afunilamento profético*

As profecias dizem que o Messias deveria vir enquanto o templo estivesse de pé (Ml 3.17). Como explica o fato de Jesus ter vivido justamente pouco tempo antes que o templo e Jerusalém fossem destruídos? (Dn 9.26). Notemos, também, as sete ramificações de uma profecia, que definem ainda mais o drama. Nela, Deus indicou que o Messias seria (1) traído, (2) por um amigo, (3) por trinta moedas, (4) de prata, e que estas seriam (5) atiradas no chão (6) do templo, e utilizadas depois (7) para a compra do campo de um oleiro. Veja Zc 11.11-15; Jr 32.6-15 e Sl 41. Por que todas elas se afunilam apenas em Jesus, a não ser que Ele seja o Messias?

7. O AFUNILAMENTO PROFÉTICO

Que fatos apontam para o afunilamento profético em Jesus? Por que Ele se encaixa no perfil do Messias, aceito não só pelos cristãos, mas também por muitos judeus? A resposta está precisamente no seu cumprimento específico das profecias, envolvendo o Seu nascimento, vida, morte e ressurreição.

42ª resposta - *Sobre identificação de Jesus como o Messias, feita por um judeu que não foi um dos Seus apóstolos*

E se um judeu praticante que não foi um dos apóstolos de Jesus o identificasse como o Messias? Mateus era um judeu. Um dos seus propósitos foi fazer um levantamento e avaliar se as profecias do Antigo Testamento se cumpriram em Jesus, concluindo ou não que Ele é o Messias. Tem uma frase que ressoa por todo o Evangelho de Mateus como um tema sinfônico: *Isto sucedeu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor, por intermédio dos profetas.* Esta frase aparece nos Evangelhos ao menos 16 vezes. Veja:

“O nascimento de Jesus e seu nome foram cumprimento da profecia (Mt 1.21-23); sua ida ao Egito (Mt 2.14s); a matança das crianças (Mt 2.16-18); a residência e a vivência de Jesus em Nazaré (Mt 2.23); o uso que Jesus fez das parábolas (Mt 13.34s); a sua entrada triunfal em Jerusalém (Mt 21.5-11); a traição por 30 moedas de prata (Mt 27.9), a sorte lançada pelos soldados sobre suas vestes (Mt 27.35).”

O propósito primário e deliberado de Mateus, comenta William Barclay, “é mostrar que as profecias cumpriram-se em Jesus; que todos os detalhes da sua vida foram vistos pelos profetas, e assim levar os judeus a reconhecerem que Ele é, de fato, o Messias!”

43ª resposta - *Sobre a rejeição do Messias*

Visto que diversos judeus não crêem em Jesus, Ele não poderia ter sido o Messias? A sua rejeição é uma outra prova de que Ele é o Messias. A Escritura profetiza que Ele seria rejeitado por Seu próprio povo (Is 53; Mq 5:1, 2; Os 4.5, 6).

44ª resposta - *Sobre o cumprimento do Salmo 22*

Norman Geisler argumenta que nos parece bastante plausível que o salmo 22 é uma predição unicamente sobre Jesus. Afinal de contas, o salmo contém várias referências diretas à experiência de crucificação de Cristo. Ele começa com o seu clamor na cruz: *Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?* (Sl 22.1; cf. Mt 27.46), e prossegue descrevendo outros acontecimentos associados à crucificação, incluindo: o escárnio, a zombaria e os insultos de Seus acusadores (v. 6,7); Sua sede (v. 15); Suas mãos e pés perfurados (v. 16); os ossos não quebrados (v. 17); Suas roupas divididas (v. 18); o fato de Seus inimigos lançarem sortes para disputar a posse de Suas roupas (v. 18); o resgate final feito pelo Senhor (v. 19) e até mesmo Seu louvor público a Deus diante de Seus compatriotas depois de Seu resgate (v. 22). Isso é muito mais do que coincidência e nos leva a crer que Cristo é realmente Aquele que está falando em todo o salmo.

45ª resposta - *Sobre o Seu Nascimento*

Aproximadamente 750 anos antes do nascimento de Jesus, Isaías profetizou: *Portanto, o Senhor mesmo vos dará sinal: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um Filho, e Lhe chamará Emanuel* (Is 7.14). Houve um cumprimento exato desta profecia em Jesus. Maria era uma jovem virgem comprometida com José. Quando o Anjo Gabriel lhe apareceu dizendo que ela ia ter um filho, Maria disse: *Como se fará isto, visto que nunca me deitei com nenhum homem?* E o Anjo respondeu: *O Espírito Santo descerá sobre você e o poder do Altíssimo a cobrirá com a Sua sombra. Pelo que, também, o Santo que de você há de nascer, será chamado Filho de Deus* (Lc 1.12-35).



46ª resposta - *Sobre os primeiros seguidores de Jesus*

A maioria dos seguidores de Jesus eram judeus de profundas convicções religiosas, que acreditavam em apenas um Deus verdadeiro. Eram monoteístas até o fundo da alma, e, no entanto, reconheceram-No como o Messias (Jo 1).

8. OS JUDEUS E O MESSIAS

O sábio judeu, Joseph Klausner, escreve: “O Messias foi-se tornando cada vez mais não somente um proeminente governante político, mas também um homem de elevadas qualidades morais”. Jacob Gartenhus reflete as principais crenças judaicas do tempo de Cristo: “Os judeus aguardavam o Messias, como aquele que iria libertá-los da opressão romana ... a esperança messiânica era, basicamente, de uma libertação nacional”. A Enciclopédia Judaica afirma que os judeus “ansiavam pela vinda do prometido libertador da casa de Davi, que livraria o povo do detestado jugo do usurpador estrangeiro, poria um fim ao impiedoso domínio romano, e, em lugar dele, estabeleceria seu próprio reino de paz e justiça”. Por essa época, os judeus se refugiavam na promessa do Messias. Os apóstolos abrigavam as mesmas crenças do povo que os cercava. Apesar disso, aceitaram Jesus como o Messias. Por quê? Não será pelo fato de terem convivido bem próximo a ponto de constatarem que todas as evidências que o cercavam apontavam para o Messias? Alfred Edersheim, antigo preletor da Septuaginta na Universidade de Oxford, estava com a razão ao concluir que “o fator mais inverso para Cristo era sua própria época”.

47ª resposta - *Sobre o Messias e os judeus*

Há uma coisa que chama bastante atenção: Jesus era judeu e os doze apóstolos eram judeus. Não apenas isso: Os primeiros cristãos eram judeus e o ministério de ensino e cura de Jesus foi, na maior parte, limitado aos judeus. Os primeiros cristãos em Jerusalém continuaram freqüentando o templo (At 2). O Antigo Testamento era a única Escritura da igreja antiga. Era perfeitamente natural e normal que os primeiros cristãos judeus considerassem seu o Antigo Testamento. Eles começaram a pesquisar o Antigo Testamento à procura de passagens que pensavam referir-se ou cumprir-se na vida, morte e ressurreição de Jesus (1 Co 15.3-5). Os primeiros cristãos tinham uma lista de passagens do Antigo Testamento que serviam de textos de prova

48ª resposta - *Sobre o testemunho de Marcos*

Marcos era judeu! George Eldon Ladd comenta que Jesus é declarado, no primeiro versículo do livro de Marcos, como o Messias e o Filho de Deus (Mc 1.2-13). Essa declaração é respaldada a seguir por intermédio de Seu ministério na Galiléia, um período de grande aceitação popular (Mc 1.14-6:13), e por intermédio de um ministério mais amplo no norte, durante o qual a oposição cresce (Mc 6.14; 8.26). Segue descrevendo Sua viagem fatídica a Jerusalém, quando prepara Seus discípulos para Sua rejeição e morte (Mc 8.27; 10.52), culminando com Sua chegada final em Jerusalém onde Seu confronto com as autoridades religiosas sela Seu destino (Mc 11-13) e o inevitável ápice de Sua paixão (Mc 14-16). Finaliza seu relato com uma observação de mistério e de esperança (Mc 16.7-8), comprovando que de fato, Jesus é o Messias.

49ª resposta - *Sobre a tipologia do Antigo Testamento em relação ao Messias*

Ladd comenta que Mateus faz questão de chamar a atenção para o explícito cumprimento das profecias em Jesus, como já afirmamos. Leia 1.22; 2.15, 18, 23; 4.14; 8.17; 12.17; 13.35; 21.4; 27.9; 26.54, 56. Segundo ele, o “Evangelho de Mateus é rico em alusões ao Antigo Testamento, muitas das quais descrevem uma relação tipológica entre Jesus e os principais aspectos das atividades de Deus no passado de Israel. Um exemplo admirável disso está na fórmula repetida três vezes no capítulo 12: *Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo* (Mt 12.6); *E eis que está aqui quem é mais do que Jonas* (Mt 12.41); *E eis que está aqui quem é mais do que Salomão* (Mt 12.42).

50ª resposta - *Sobre o lugar do nascimento do Messias*

Miquéias profetizou em 710 a.C.: *Tu Belém, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti sairá o que será senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.* Mq 5.2. Onde Jesus nasceu? Em Belém é claro!

51ª resposta - Sobre a veracidade do testemunho apostólico

Josh McDowell diz em *Mais Que um Carpinteiro*, SP: Ed. Betânia, 1989, que confia “no testemunho dos apóstolos porque, dos doze, onze tiveram morte de mártir”, por causa do que criam a respeito de Jesus como o Messias. “Eles foram torturados e flagelados, e, por fim, *l* tiveram que enfrentar a morte por métodos de execução dentre os mais cruéis então conhecidos:

Pedro - crucificado

André - crucificado

Mateus - morte pela espada

João - morte natural

Tiago, filho de Alfeu - crucificado

Filipe - crucificado

Simão - crucificado

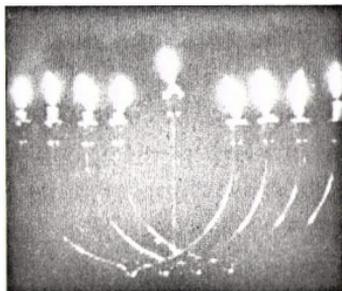
Tadeu - morto a flechadas

Tiago, irmão de Jesus - apedrejado

Tomé - traspassado por uma lança

Bartolomeu - crucificado

Tiago, filho de Zebedeu - morte pela espada.



Ora, suas mortes, ocorridas conscientemente em defesa da sua fé, não fariam sentido se, de fato, Jesus não fosse o Messias.

52ª resposta - Sobre a transformação dos seguidores do Messias

Norman Geisler destaca que os autores do NT não dizem simplesmente que Jesus realizou milagres e ressuscitou dos mortos, na verdade, eles apóiam esse testemunho com ação dramática. Em primeiro lugar, abandonaram muitas de suas crenças e práticas sagradas há muito tempo consideradas, práticas instituídas num período de mais de 1.500 anos, como o sistema de sactifício de animais, substituindo-o pelo sacrificio de Cristo; a crença no Messias conquistador. Além dos autores do NT, milhares de judeus de Jerusalém, dentre eles sacerdotes fariseus, convertem-se ao cristianismo e juntam-se aos autores do NT ao abandonarem essas práticas e crenças tão valorizadas. Eles entenderam que Jesus é, de fato, o Messias.

9. A REVELAÇÃO DO MESSIAS

As profecias funcionam como um espelho histórico através do qual podemos ver a revelação do Messias.

53ª resposta - *Sobre a profecia de Daniel*

Jesus nasceu 483 anos depois do decreto para edificar Jerusalém, após a destruição por Nabudonosor conforme a profecia dada por Daniel (Dn 9.24-26) no ano 445 a.C.

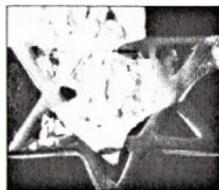
54ª resposta - *Sobre a forma do nascimento do Messias*

Conforme já mencionamos, em cumprimento à profecia Jesus nasceu em Belém (Mq 5.2 - Lc 2.4ss), de uma virgem (Is 7.14 - Mt 1.18ss). Qual é a probabilidade de isso ter acontecido ou vier a acontecer com outra pessoa?

55ª resposta - *Sobre a originalidade de Jesus*

Norman Geisler pergunta: Quem, em toda a história do mundo,

1. é da descendência (semente) de uma mulher;
2. é da descendência de Abraão;
3. é da tribo de Judá;
4. é da linhagem de Davi;
5. é tanto Deus quanto homem;
6. nasceu em Belém;
7. foi precedido por um mensageiro e visitou o templo de Jerusalém antes de ser destruído no ano 70 d.C.;
8. morreu no ano 33 d.C. e
9. ressuscitou dos mortos (Is 53.11)?



Jesus Cristo de Nazaré é o único candidato possível. Somente Ele acerta o alvo na mosca.

56ª resposta - *Sobre o nome do Messias*

Seu nome seria Salvador (Jesus). Leia Is 49.1-8; 63.8 - Mt 1.21.

57ª resposta - *Sobre o ensino do Messias*

À luz dos ensinamentos de Jesus, segundo Norman Geisler, não há questionamento de que Ele tenha considerado todo o Antigo Testamento a palavra de Deus escrita e inerrante. Ele disse que veio para cumprir todo o Antigo Testamento judaico (Mt 5.17), ao qual se referiu como *a Lei e os Profetas* (Mt 5.17; Lc 24.26, 27). Quem senão o Messias faria tal afirmação?

58ª resposta - *Sobre o senhorio do Messias*

A palavra *Senhor* (*kyrios*) é atribuída a Cristo. A palavra *kyrios* é empregada para traduzir o nome do Senhor 6.814 vezes no Antigo Testamento grego (*Septuaginta*). Assim, qualquer leitor grego da época do Novo Testamento que conhecesse um pouco o Antigo Testamento reconheceria que, nos contextos apropriados, a palavra *Senhor* era o nome do Criador. Lc 2.11 diz: *Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor*. Oscar Cullman diz que essa expressão jamais seria usada para outra pessoa, a não ser que fosse reconhecido pelos judeus como o Messias. Tal ato seria uma violência cultural, uma blasfêmia, o que comprova que Jesus é realmente o Messias.

59ª resposta - *Sobre a identidade divina do Messias*

Segundo a profecia dada por Isaías (Is 7.4; 9.6), o Messias seria o próprio Deus. Veja o seu cumprimento em Mt 1.18ss. Como já afirmamos, o escritores do Novo Testamento eram judeus. O que explica o fato de denominarem Jesus de Deus, a não ser que Ele fosse de fato o Messias? Os nomes a Ele aplicados no Novo Testamento são tais, que somente poderiam ser aplicados, com justiça, a alguém que fosse Deus. Por exemplo: Jesus é chamado de Deus no verso seguinte: *Aguardando a bendita esperança e a manifestação do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus* (Tt 2.13; comparar com Jo 1.1; Hb 1.8; Rm 9.5 e 1 Jo 5.20,21). Leia Jo 1.4; 14.6; Mt 28.20; 18.20; Jo 4.16; 6.64; Mt 17.22-27; Ap 1.8; Lc 4.39-55; 7.14,15; Mt 8.26, 27; e 1 Jo 5.11, 12, 20; Jo 1.4 e constate por que Jesus é o Messias.

60ª resposta - *Sobre as características divinas do Messias*

As Escrituras atribuem a Jesus características que só podem ser verdadeiras se aplicadas a Deus. Jesus é apresentado como um ser de subsistência própria (Jo 1.4; 14.6); um ser onipresente (Mt 28.20; 18.20); onisciente (Jo 4.16; 6.64; Mt 17.22-27); onipotente (Ap 1.8; Lc 4.39-55; 7.14,15; Mt 8.26, 27), e como possuindo vida eterna (1 Jo 5.11, 12, 20; Jo 1.4).

61ª resposta - *Sobre os milagres realizados pelo Messias*

O Messias viria para salvar e curar (Is 35.4-5). O cumprimento dessa profecia está registrado em Mt 1.21; Lc 19.10. Os Evangelhos detalham 35 milagres realizados por Jesus, entre muitos outros.

1	Água transformada em vinho	Jo 2.1 a 11
2	Cura do filho de um oficial, em Caná	Jo 4.46 a 54
3	Cura de um paralisado no tanque de Betesda	Jo 5.1 a 9
4	Primeira pesca maravilhosa	Lc 5.1 a 11
5	Libertação de um endemoninhado na sinagoga	Mc 1.23 a 28
6	Cura da sogra de Pedro	Mt 8.14 e 15
7	Purificação de um leproso	Mt 8.2 a 4
8	Cura de paralisado	Mt 9.2 a 8
9	Cura do homem de mão mirrada	Mt 12.9 a 13
10	Cura do servo de centurião	Mt 8.5 a 13
11	Ressurreição do filho de uma viúva	Lc 7.11 a 15
12	Cura de um endemoninhado cego e mudo	Mt 12.22
13	O acalmar uma tempestade	Mt 8.18, 23 a 27
14	Libertação dos endemoninhado gadarenos	Mt 8.28 a 34
15	Cura de uma mulher com fluxo de sangue	Mt 9.20 a 22
16	Ressurreição da filha de Jairo	Mt 9.18, 19, 23 a 26
17	Cura de dois cegos	Mt 9.27 a 31
18	Libertação de um endemoninhado	Mt 9.32 e 33
19	Alimentação de 5.000	Mt 14.14 a 21
20	Caminhando sobre as águas	Mt 14.24 a 33

10. AAUTOCONSCIÊNCIA DO MESSIAS

Será que o Messias não teria consciência de Sua identidade? Se Jesus afirmava ser o Messias, se diversos judeus que o conheciam identificaram-No como tal e se os Seus inimigos também reconheceram Sua identidade messiânica, por que Ele não seria de fato, o Messias?

63ª resposta - *Sobre o Messias e a adoração*

Josh McDowell declara em seu livro *Mais Que um Carpinteiro*, SP: Ed. Betânia, 1989, que “Jesus recebeu honrarias e adoração somente devidas a Deus”. Quem a não ser o Messias faria isso? “Em um confronto com Satanás, Ele disse: *Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto*. Contudo, Jesus aceitou adoração como Deus (Mt 14.33; 28.9), e algumas vezes demandou ser adorado como Deus (Jo 5.23; Hb 1.6; Ap 5.8-14)”.

64ª resposta - *Sobre o testemunho dos amigos de Jesus*

Marta, uma amiga de Jesus, disse-Lhe: *Eu tenho crido que tu és o Cristo (Messias) o Filho de Deus que devia vir ao mundo* (Jo 11.27). E há também Natanael, judeu convicto, o qual pensava que nada de bom poderia provir de Nazaré. Jo 1.49 diz: *Natanael declarou: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!* Como um judeu faria tal afirmação, se não fosse direcionada ao Messias?

65ª resposta - *O testemunho de Jesus a Pedro*

Respondendo à pergunta de Cristo sobre quem era Ele (Cristo), Pedro fez a seguinte declaração: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*. Josh McDowell comenta que “a reação de Jesus a esta confissão de Pedro não foi uma palavra de correção quanto à justeza de sua afirmação, mas antes um reconhecimento da veracidade dela e a fonte da revelação: *Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus* (Mt 16.17)”.

66ª resposta - Sobre o Messias e o perdão dos pecados

De acordo com Marcos, Jesus proclamava sua autoridade para perdoar pecados. *Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralisado: Filho, os teus pecados estão perdoados* (Mc 2.5; ver também Lc 7.48-50). Pela lei judaica isto era algo que somente Deus poderia fazer; Isaías 43.25 restringe esta prerrogativa apenas a Deus. Os escribas perguntaram: *Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?* (Mc 2.7). E então Jesus indagou o que seria mais fácil dizer: *Teus pecados estão perdoados*, ou *Levanta-te e anda*.

67ª resposta - Sobre a aplicação das profecias ao Messias

Várias e várias vezes Jesus citou as profecias do Antigo Testamento para substanciar suas declarações de que era o Messias. Veja o que diz Lc 24.27, 44 a respeito de Jesus: *E, começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava de todas as Escrituras*. E Jesus disse-lhes: *São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*. Ele disse: *Porque se de fato crêdes em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito* (Jo 5.46.). Disse também: *Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia* (Jo 8.56). Somente o Messias faria tais alegações.

68ª resposta - Sobre as reivindicações de Jesus em relação ao Pai

Jesus disse que o Seu ensino veio direto do Pai (Jo 8.26); Ele afirmou falar somente o que o Pai Lhe ensinou (Jo 8.28). Ele disse que a Sua palavra não é Dele próprio, mas é a palavra do Pai que O enviou (Jo 14.24). Como o Messias, Jesus reivindicou possuir o conhecimento exclusivo do Pai. *Assim como o Pai conhece o Filho, também o Filho conhece o Pai* (Jo 10.15). O conhecimento que o Messias tem do Pai está em contraste com a ignorância dos demais homens a esse respeito (Jo 17.25). Tais afirmações comprovam a autoconsciência de Jesus como o Messias!

69ª resposta - *Sobre os títulos usados pelo Messias*

Uma das provas de que Jesus é de fato o Messias está nas declarações que nenhum homem jamais fez, antes ou depois da sua vida, as quais o igualam a Deus. Veja o quadro abaixo:

Título/Atributo	Usado por lavé	Usado por Jesus
YHWH (Eu Sou)	Êxodo 3.14 Deuteronômio 32.39 Isaías 43.10	João 8.24 João 8.58 João 18.5
Doador da Vida	Gênesis 2.7 Deuteronômio 32.39 1 Samuel 2.6	João 5.21 João 10.28 João 11.25
Perdoador de pecados	Êxodo 34.6,7 Necmias 9.17 Daniel 9.9	Marcos 2.1-12 Atos 26.18 Colossenses 2.13
Onipresente	Salmos 139.7-12 Provérbios 15.3	Mateus 18.20 Mateus 28.20
Onisciente	1 Reis 8.39 Jeremias 17.9,10,16	Mateus 11.27 Lucas 5.4-6 João 2.25; 16.30 João 21.27 Atos 1.24
Onipotente	Isaías 40.10-31 Isaías 45.5-13,18	Mateus 28.18 Marcos 1.29-34 João 10.18
Preexistente	Gênesis 1.1	João 1.15,30 João 3.13, 31,32 João 6.62; 16.28 João 17.5
Eterno	Salmos 102.26, 27 Habacuque 3.6	Isaías 9.6 Miquéias 5.2 João 8.58
Imutável	Números 23.19	Hebreus 13.8

70ª resposta - *Sobre o autoconceito de Jesus*

O autoconceito de Jesus como Filho de Deus está claramente expresso em Mt 11.27: *Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.* Jesus afirmava ser o Filho de Deus em um sentido *exclusivo e absoluto*.

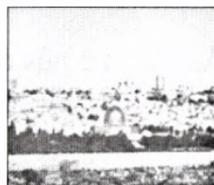
71ª resposta -*Sobre o Messias e o Cumprimento da Lei.*

William Lane Graig afirma em seu livro *A Veracidade da Fé Cristã*, SP: Vida Nova, 2004, que Jesus, entretanto, não apenas colocou sua autoridade pessoal no mesmo nível da autoridade da Lei divina. Mais que isso, ele ajustou a Lei à sua autoridade. Nenhuma pessoa, profeta, mestre ou carismático tem esse tipo de autoridade, a não ser que essa pessoa seja o Messias. "Jesus", observa Witherington, "parece presumir uma autoridade sobre a Torá que nenhum fariseu ou profeta do Antigo Testamento pressupunha - a autoridade de colocá-la de lado".

72ª resposta -*Sobre os judeus, a adoração e o Messias*

Que judeu adoraria um homem? Quem aceitaria tal ato, se não fosse nesse caso o Messias? O tipo de adoração que Jesus aceitou, já referida aqui, foi de um tipo de público. Isso ocorreu em pelo menos nove ocasiões. A adoração foi prestada por:

1. *Um leproso que foi curado (Mt 8. 2);*
2. *Um dirigente da sinagoga cuja filha foi curada (Mt 9. 18);*
3. *Pelos discípulos depois de uma tempestade (Mt 14.33);*
4. *Uma mulher cananéia (Mt 15.25);*
5. *Amãe de Tiago e de João (Mt 20. 20);*
6. *Um endemoninhado geraseno (Mc 5.6);*
7. *O homem cego que foi curado (Jo 9.38);*
8. *Todos os discípulos (Mt 28.17);*
9. *Tomé, que disse: "Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20:28)*



Pare e pense: Como um judeu poderia receber tais atitudes de adoração, a não ser que fosse o Messias?

73ª resposta -*Sobre a revelação de Deus em Cristo*

Herman Bavink explica que toda a revelação de Deus no Velho Testamento converge para Cristo. A relação entre o Velho e o Novo Testamento é como a da promessa e seu cumprimento (At 13.12; Rm 1.2), da sombra e do objeto (Cl 2.17), da imagem e da realidade (Hb 10.1), das coisas abaladas e das coisas que não se abalam (Hb 12.27), da escravidão e da liberdade (Rm 8.15; Gl 4).

11. O CUMPRIMENTO PLENO DAS PROFECIAS

Milhares de judeus de Jerusalém, incluindo sacerdotes fariseus, abandonaram cinco de suas crenças e práticas mais estimadas e adotaram novas práticas estranhas ao se converter ao Cristianismo. Só há uma explicação para esse fato: eles constataram que Jesus cumpriu plenamente as profecias.

74ª resposta - *Sobre a traição por 30 moedas de prata*

Quem jamais na história foi traído, além de Jesus, por 30 moedas de prata como profetizou Zacarias? (Zc 11.12s). Veja o cumprimento dessa profecia em Mt 26.15.

75ª resposta - *Sobre a execução do Messias*

O Messias seria julgado e executado, mas não por males que houvesse feito! Ele morreria em favor de outros e assim ocorreu com Jesus (Is 50.6; 53.1-12). Veja o cumprimento em Jo 18.28-40.

76ª resposta - *Sobre os ferimentos do Messias*

As mãos e pés do Messias seriam traspassados, do mesmo modo como foi Jesus (Sl 22.1, 7-17). Veja o cumprimento em Jo 20.27.

77ª resposta - *Sobre as vestes do Messias*

Os Seus vestidos seriam divididos, e sortes seriam lançadas sobre a Sua túnica (Sl 22.18). Veja o que ocorreu a Jesus em Jo 18.23-24.

78ª resposta - *Sobre incorruptibilidade do Messias*

O Santo não veria corrupção (Sl 16.10). Veja o que diz Lc 24.1-11.

79ª resposta - *Sobre o Messias e o jumento*

Zc 9.9 diz que o Messias entraria em Jerusalém num jumento. Essa profecia é dada em 487 a.C. e se cumpriu com Jesus, Mt 21.2-10.

80ª resposta - *Sobre o caráter divino do Messias*

O Messias seria reconhecido como o Filho de Deus (2 Sm 7.12-16; Sl 2.7). Leia por que Jesus é o Messias de acordo com Mt 16.16; Mc 9.7; Lc 22.70.

81ª resposta - *Sobre a descendência de Abraão*

O Messias seria descendente de Abraão (Gn 12.2-3). Jesus é da descendência de Abraão (Mt 1.1; Lc 3.23-34; Gl 3.16).

82ª resposta - *Sobre a descendência de Davi*

O Messias seria descendente de Davi (2 Sm 7.12-16; Jr 12.5). Jesus é da descendência de Davi (Mt 1.1; 9.27; At 13.22-23).

83ª resposta - *Sobre os eventos do nascimento do Messias*

Jr 31.15 profetiza a morte de crianças. Veja o cumprimento pleno em Mt 2.16-18 quando Herodes mandou matar as crianças.

84ª resposta - *Sobre o poder do Messias*

A profecia diz que o Messias seria ungido pelo Espírito (Sl 45.7; Is 11.2; 61.1-2). Veja o seu cumprimento em Mt 3.16-17; Lc 4.15-21.

85ª resposta - *Sobre o profeta que precederia o Messias*

Is 43.3 fala que uma voz profética precederia o Messias. Essa voz foi o profeta João Batista (Mt 3.1-3; 11.10; Jo 1.23).

86ª resposta - *Sobre o modo de o Messias ensinar*

O Messias foi identificado como um grande Mestre de parábolas (Sl 78.2). Leia Mt 13.34.

87ª resposta - *Sobre a Luz do Messias*

O Messias é Luz para os gentios (Is 49.6; 60.3). Leia At 13.47-48.

88ª resposta - *Sobre a entrada do Messias no Templo*

Malaquias fala da entrada do Messias no Templo (Ml 3.1). Essa profecia se cumpriu com Jesus em Mt 21.12.

89ª resposta - *Sobre o Julgamento do Messias*

Em 712 a.C Isaiás profetizou: *Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará a Sua descendência? Porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo foi Ele atingido* (Is 53.8). Veja o cumprimento dessa profecia em Mt 27.1-2.

90ª resposta - *Sobre a crucificação do Messias*

Por volta de 1.000 a.C., o rei Davi profetizou: *Me rodearam cães; o ajuntamento de malfetores Me cercou, traspassaram-Me as mãos e os pés. Poderia contar todos os Meus ossos; eles vêem e Me contemplam. Repartem entre si os Meus vestidos, e lançam sortes sobre a Minha túnica* (Sl 22.16-18; Zc 12.10). Leia Jo 19.23, 24.

91ª resposta - *Sobre os ossos do Messias*

Esta é outra profecia de Davi sobre *O Justo*, ou seja o *Messias*: *Muitas são as aflições do Justo, mas ... Ele (Deus) guarda todos os Seus ossos, nem sequer um deles se quebra* (Sl 34.19-20 - Profecia dada por volta do ano 1.000 a.C.). Veja o que diz Jo 19.33: *Chegando-se porém a Jesus, como vissem que já estava morto, não Lhe quebraram as pernas.*



92ª resposta - *Sobre o sepultamento do Messias*

E puseram a Sua sepultura com os ímpios, e com o rico na Sua morte (Is 53.9). Leia o seu cumprimento em Mt 27.57-60.

93ª resposta - *Sobre a ressurreição e ascensão do Messias*

O Messias seria elevado ao Céu para se sentar à mão direita de Deus (Sl 110.1). Veja o cumprimento em Mt 26.64; Hb 1.13;

12. ACHAMOS O MESSIAS

Em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*, C. S. Lewis comenta:

Entre aqueles judeus, repentinamente surge um homem que sai falando por aí como se ele mesmo fosse Deus. Afirma perdoar pecados. Diz que sempre existiu. Diz que julgará o mundo no final dos tempos. Vamos deixar uma coisa clara. Entre os panteístas, como os indianos, qualquer um pode dizer que é uma parte de Deus ou um com Deus: não haveria nada de muito estranho em relação a isso. Esse homem, porém, uma vez que era judeu, não poderia estar se referindo a esse tipo de Deus. Na linguagem daquele povo, Deus significava um ser fora do mundo, que o fizera e que era infinitamente diferente de qualquer outra coisa. Quando você entende isso, percebe que aquilo que esse homem diz foi, de maneira bem simples, a coisa mais chocante que jamais fora pronunciada por lábios humanos.

Temos aqui duas opções: se Jesus é ou não o Messias. Mas, e se Ele for de fato quem diz ser? Não seria um risco alto demais subestimá-Lo, já que nenhum outro se comportou como Ele, fazendo o que Ele fez, dizendo o que Ele disse, mostrando ser quem jamais poderia ter sido, isto é o Messias? Se Jesus foi um falso Messias, então pense: O verdadeiro Messias, também não provocaria as mesmas reações que Jesus provocou, já que estamos tratando do Cristo?

94ª resposta - *Sobre as afirmações de Jesus*

Imagine seu vizinho fazendo este tipo de afirmação, propõe Geisler: “*Eu sou o primeiro e o último, aquele que é auto-existente. Você precisa que seus pecados sejam perdoados? Eu posso fazê-lo. Você quer saber como viver? Eu sou a luz do mundo, todo aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida. Você quer saber em quem pode confiar? Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Você tem qualquer preocupação? Ore em meu nome. Se você permanecer nas minhas palavras, e as minhas palavras permanecerem em você, peça o que quiser, e lhe será dado. Você precisa de acesso a Deus Pai? Ninguém vem ao Pai senão por mim. O Pai e eu somos um.*” Além do fato de Jesus ter aceito adoração, o que acharia do seu vizinho se ele estivesse dizendo essas coisas seriamente? (Jo 20.29; Mt 16.17). Pense: Por que Ele não seria de fato o Messias, já que o cumprimento profético está a Seu favor?

95ª resposta - *Sobre a conclusão de um judeu devoto*

Saulo, judeu devoto, inimigo da Igreja nascente, converte-se ao achar o Messias. Se Jesus não fosse o Messias, ele viajaria pelo mundo antigo para proclamar a ressurreição, sofrendo perseguição e martírio? Se tudo não passou de uma farsa, então por que o maior inimigo do Cristianismo se tornaria seu maior líder? Por que sofreria voluntariamente perseguição e morte? (2 Co 11.23-33).

96ª resposta - *Sobre a natureza do Messias*

As profecias contidas em Sl 118.22 e Is 8.14; 28.16 revelam que o Messias seria tido como Pedra de tropeço. Veja como essa profecia se cumpre com Jesus de acordo com Rm 9.32-33 e 1 Pe 2.7-8.

97ª resposta - *Sobre o retorno glorioso do Messias*

De acordo com Zc 12.10, o Messias voltará. Todos os habitantes de Jerusalém olharão para Aquele a quem traspassaram. O mesmo se dará com Jesus. Veja At 1.11; Mt 24.

98ª resposta - *Sobre a precisão profética em relação a Jesus*

Jesus nasceu em Belém (Mq 5.2); era da Tribo de Judá (Gn 49.10) e da linhagem de Davi (1s 11.1); nasceu de uma virgem (Is 7.14); realizou milagres (Is 35.4-6); entrou em Jerusalém montado num jumento (Zc 9.9); foi vendido por trinta moedas (Zc 11.12); foi traído por um amigo (Sl 41.9); lançaram sortes sobre Suas vestes (Sl 22.16-18); não Lhe quebraram os ossos (Sl 34.20); foi furado por uma lança (Sl 12.10); morreu entre ladrões (Is 53.9,12); morreu pelos pecados dos homens (Is 53.5, 6,10); foi colocado no sepulcro de uma pessoa rica (Is 53.9) e ressuscitou (Sl 16.10). Jesus refere-Se a Si mesmo como o noivo em diversas ocasiões (Mc 2.19; Mt 9.15; 25.1; Lc 5.34), até mesmo na parábola das virgens (Mt 25.1-13). Ele se iguala a Deus. Philip B. Payne conclui: “Das 52 parábolas narrativas de Jesus registradas, 20 O retratam por meio de imagens que o AT tipicamente usa para referir-se a Deus.” Por que não seria Ele o Messias? Nós achamos o Messias!

99ª resposta - Sobre Jesus como o Messias de fato

Larry R. Helyer realizou um ótimo trabalho ao resumir as características e as realizações do Servo de Isaías. Começando com o primeiro Cântico do Servo no capítulo 42, Helyer faz as seguintes observações com respeito ao Servo:

- 1. Ele é escolhido pelo Senhor, ungido pelo Espírito e recebe a promessa de sucesso em Sua empreitada (Is 42.1,4);*
- 2. A justiça é um ponto fundamental em Seu ministério (Is 42.1,4);*
- 3. Seu ministério tem uma abrangência internacional (Is 42.1,6);*
- 4. Deus O destinou para o Seu chamado (Is 49.1);*
- 5. Ele é um mestre talentoso (Is 49.2);*
- 6. Ele enfrenta desânimo em Seu ministério (Is 49.4);*
- 7. Seu ministério estende-se aos gentios (Is 49.6);*
- 8. O Servo encontra forte oposição e resistência aos Seus ensinamentos, até mesmo de natureza fisicamente violenta (Is 50.4-6);*
- 9. Ele está determinado a completar aquilo que Deus O chamou para fazer (Is 50.7);*
- 10. O Servo tem origens humildes, com poucas possibilidades exteriores de sucesso (Is 53.1,2);*
- 11. Ele experimenta sofrimento e aflição (Is 53.3);*
- 12. O Servo aceita o sofrimento vicário em favor do povo (Is 53.4-6,12);*
- 13. Ele é morto depois de ter sido condenado (Is 53.7-9);*
- 14. Incrivelmente, Ele volta à vida e é exaltado acima de todos os governantes (Is 53.10-12; 52.13-15).*

Além das observações de Helyer, notamos que o Servo também não tem pecados (53.9). Uma simples leitura dessa passagem deveria deixar poucas dúvidas de que o Servo Sofredor é Jesus.

100ª resposta - Sobre única conclusão possível

C. S. Lewis conclui: “Um homem que fosse simplesmente homem e dissesse esse tipo de coisas que Jesus disse não seria um grande professor de moral. Seria, em vez disso, um lunático - ou estaria no mesmo nível do homem que diz que é um ovo cozido - senão, seria o próprio Demônio do inferno. Você precisa fazer sua escolha. Ou esse homem era, e é, o Filho de Deus, ou então ele é um louco ou algo pior. Você pode calá-lo, considerando-o um tolo; você pode cuspir nele e até matá-lo como se fosse

Bibliografia

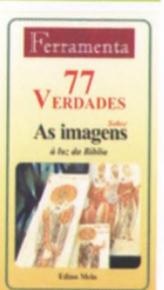
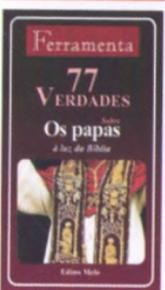
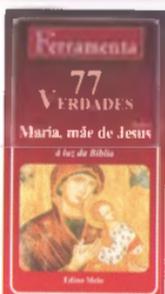
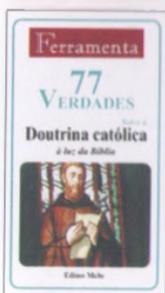
- ANKERBERG, John, *Os fatos sobre Jesus, o Messias*. RS: Chamada da Meia Noite, 1999. 77 p.
- ATTALI, Jacques, *Os judeus, o dinheiro e o mundo*. SP: Futura, 2003, 646 p.
- AVRIL, Anne-Catherine, *As festas judaicas*. SP: Paulus, 1997. 159 p.
- AWAD, Elias, *Samuel Klein e Casas Bahia*. SP: Novo Século Ed., 2003, 263 p.
- BARKER, H. P., *Cristo nos profetas menores*. SP: Edições Critãs, 1987, 127 p.
- BLECH, Benjamin, *O mais completo guia sobre judaísmo*. SP: Ed. e Livraria Sêfer, 2004, 463 p.
- BRENNSEN, Roberto J., CORRÊA, David R. D., *Profecias Messiânicas*. SP: EBR, 2004, 267 p.
- BRIGHT, John, *História de Israel*. SP: Ed. Paulinas, 1978, 688 p.
- BRUCE, F. F., *Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia*. SP: Shedd Pub, 2003. 463 p.
- CORDEIRO, Hélio Daniel, *O que é judaísmo*. SP: Brasiliense, 1998. 112 p.
- CRAIG, William Lanc, *A veracidade da fé cristã*. SP: Vida Nova, 2004. 305 p.
- CYPRIANO, Marques Filho, *O povo judeu e o cristianismo*. SP: Shemá Produções, 2001, 174 p.
- DOROTY, Cundari Marques, *Símbolos e festas*. SP: 2003, 120 p.
- DUBOV, Nissan Dovid, *Fatos fundamentais do Judaísmo*. SP: Corel Torat Menachem, 2004, 144 p.
- JESUS, Erivaldo de, *Super interessante 500 curiosidades bíblicas Vol. 1*. SP: 2003, 273 p.
- JESUS, Erivaldo de, *Super interessante 500 curiosidades bíblicas Vol. 2*. SP: 2006, 273 p.
- FERNANDO, Agith, *A supremacia de Cristo*. SP: Shedd Publicações, 2002. 271 p.
- FOHRER, George, *História da Religião de Israel*. SP: Ed. Paulinas, 1982, 507 p.
- FROMM, E., *O antigo testamento uma interpretação radical e sua tradição*. SP: N. Século, 2005, 336 p.
- GARTENHAS, Jacob, *Apresentando o Messias*. SP: Impresa Batista Regular, 2002, 197 p.
- GEISLER, Norman L., *Fundamentos inabaláveis*. SP: Ed. Vida, 2003. 437 p.
- GEISLER, Norman L., *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. SP: Ed. Vida, 2006. 421 p.
- GOTTFWALD, Norman Karol, *As tribos de Iahweh*. SP: Ed. Paulinas, 1986. 939 p.
- HARBERSHON, Ada R., *Manual de tipologia bíblica*. SP: Ed. Vida, 2003. 247 p.
- HENRICHSEN, Walter A., *Depois do Sacrifício*. Miami, Flórida: Edita Vida, 1985, 170 p.
- HOFF, Paul, *O pentateuco*. SP: Ed. Vida, 2006, 252 p.
- HOWERDA, David E., *Jesus e Israel*. SP: Cultura Cristã, 2005. 159 p.
- HOWLEY, Harold Henry, *A fé em Israel*. SP: Ed. Teológica, 2003. 296 p.
- ICE, Thomas, *Profecias de A a Z*. RS: Actual, 2003, 224 p.
- JEREMIAS, J., *As parábolas de Jesus*. SP: Ed. Paulinas, 1983. 238 p.
- JEREMIAS, Joachim, *Jerusalém no tempo de Jesus*. SP: Ed. Paulinas, 1983, 512 p.
- LEITE FILHO, Tácito da Gama, *As religiões vivas II*. RJ: JUERP, 1995, 174 p.
- LEWIS, C. S., *Cristianismo puro e simples*. SP: ABU Editora, 1985, 129 p.
- LEWIS, C. S., *Um ano com C. S. Lewis*. MG: Ultimato, 2005. 407 p.
- MALGO, Wim, *Jesus nos cinco sacrifício do Antigo Testamento*. RS: Chama Meia-Noite, 1999. 46 p.
- MCDOWELL, Josh, *Mais que um carpinteiro*. MG: Ed. Betania, 1989, 130 p.
- MILENE, Bruce, *Estudando as doutrinas da Bíblia*. SP: ABU, 1998, 293 p.
- MONLOUBOU, Louis, *Os profetas do Antigo Testamento*. SP: Paulinas, 1986, 84 p.
- MORIN, Émile, *Jesus e as escrituras de seu tempo*. SP: Paulinas, 1988, 155 p.
- NICOLINI, Marcos, *Aliança: Uma estratégia de Deus*. SP: W4INDONet Comunicação, 2001, 124 p.
- PAGANELLI, Magno, *Onde estava o Cristo*. SP: Ed. Candia, 2001, 149 p.
- PAUL, André, *O que é o intertestamento*. SP: Ed. Paulinas, 1981, 92 p.
- PINHEIRO, Jorge, *História e Religião de Israel*. SP: Ed. Vida, 2007. 175 p.
- PORTO, Humberto, *Liturgia judaica e liturgia cristã*. SP: Ed. Paulinas, 1977. 332 p.
- ROBERTSON, O. Palmer, *O poder de Deus*. SP: Ed. Vida, 2005, 199 p.
- SHAW, Mark, *Lições de Mestre*. SP: Mundo Cristã, 2004. 287 p.
- SKARSAUNE, Oskar, *A sombra do templo*. SP: Ed. Vida, 2004, 479 p.
- STROBEL, Lee, *Em defesa de Cristo*. SP: Ed. Vida, 2001. 357 p.
- SZLAKMANN, Charles, *O judaísmo para iniciante*. SP: Ed. Brasiliense, 1989, 192 p.
- VAUX, R. de, *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. SP: Ed. Teológica, 2002, 622 p.

A Torá

A Torá Viva - Os cinco livros de Moisés e as Haftarot, uma nova tradução baseada em fontes judaicas tradicionais, com comentários feitos pelo rabino Aryeh Kaplan.

A Torá, Lei de Moisés. SP: Sêfer, explicação e comentários do rabino Meir Matzliah Melamed, 1962.

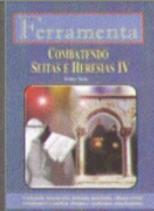
CAIXA DE FERRAMENTA - *Coleção 77 VERDADES*



Adquira já pelo fone (019) - 32551758
Visite o nosso site www.edferramenta.com

Coleção Combatendo Setas e Heresias

Coleção
100 respostas
bíblicas



Coleção Saiba o que Deus Pensa



Coleção O Perigo Oculto



Coleção A Atração Perigosa



Coleção O Lado Sombrio



Visite o nosso site www.edferramenta.com